

Porque a guerra?

INSTITUTO DO CEARÁ
Rua Barão do Rio Branco—1594
Fortaleza — Ceará — Brasil

Ha dias que se vem tentando de fazer guerra ao ensino religioso e ao catecismo permittido nas escolas por Decreto da Assembléa Legislativa do Estado. Ultimamente em despacho emanado de uma das Repartições do Governo e publicado pela «Folha do Povo» de 14 de Novembro, N. 227, lê-se num dos Titulos do Expediente uma serie de affirmações naquelle sentido, gratuitas, impias e injuriosas ás nossas crenças christãs. Muito fóra de proposito com effeito faz ver o Auctor da referida peça official que a Religião não só é desnecessaria ao espirito humano, senão tambem lhe é nociva e amesquinhadora; porque crescendo sob a sua influencia «o homem é um vencido, escravo do abstracto e incapaz de qualquer commettimento, tudo esperando da graça de Deus.» Entretanto, não trepidamos em affirmar, ai! dos povos, ai! de todos aquelles que rejeitarem as beneficas influencias da religião! «Subtrahi aos homens a opinião de um Deus remunerador e vingador, diz o proprio Voltaire, Sylla e Mario banham-se então deliciosamente no sangue dos seus concidadãos: Augusto, Antonio e Lepida sobrepujam os furores de Sylla; Nero ordena de sangue frio o assassinato de sua mãe. E' certo que então a doutrina de um Deus vingador estava extincta entre os Romanos...» A natureza, o homem e os seus destinos—esses grandes problemas de que tanto se preoccuparam os pensadores de todos os seculos, encontrarão porventura fóra da religião, fóra do christianismo, soluções mais plausiveis, mais verdadeiras e mais bellas?

A phylosophia no que possúe de mais elevado, a poesia nos seus lances mais sublimes, nada teem que se possa comparar com o Evangelho. Longe de o ultrapassar, á sua luz se esclareceu e se esclarece ainda hoje a razão humana. E' essa a licção da Historia, a mestra da vida, que se procura desconhecer, ou antes, é a cegueira dos inimigos gratuitos do Christianismo, que nascidos no seu seio, enriquecidos dos seus dons, depois de mais de 19 seculos de beneficios infinitos, sonham exgottar-lhes a fonte, porque dizem que o mundo se renova. Sim, o mundo se renova, porem voltando para o sensualismo pagão, o materialismo e a decadencia dos costumes...